

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. ^a Dr. ^a Patrícia Vasconcelos Almeida
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol V / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-43-9

DOI 10.37572/EdArt_160821439

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

II. Almeida, Patricia

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O volume V do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* se organiza a partir da seleção de textos que trilham diferentes vertentes teóricas e que apresentam como ponto de convergência a linguagem em suas múltiplas formas e dimensões. Em sua constituição, os trabalhos versam sobre a música, a dança, o cinema, a escultura, entre outros temas, lastreados em diferentes manifestações culturais. Os textos apresentam ainda, análise de obras clássicas e/ou consagradas, trazendo reflexões que contribuem sobre a arte da palavra. Em uma obra cujo foco são as diferentes manifestações da linguagem, as investigações sobre o discurso têm seu lugar e estão circunscritas à metáfora, à sátira e aos discursos presentes nas redes sociais.

Este volume também concede espaço a discussões sobre a língua e sobre o ensino, não só em uma perspectiva teórica, mas levando em consideração um panorama de formação de professores e de pesquisadores. Com a publicação deste volume, esperamos contribuir para que estudiosos e interessados pelas múltiplas nuances da linguagem possam refletir sobre as temáticas abordadas.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

A ARTE E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

CAPÍTULO 1.....1

LA OBRA DE MILO LOCKETT EN LA PRODUCCIÓN DE OBJETOS COMERCIALES Y EL DISEÑO INDUSTRIAL (2013-2016)

[María Melania Ojeda Snaider](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214391

CAPÍTULO 2..... 19

OS DESENHOS DE JORGE MARTINS: UM DESAFIO INCONSCIENTE E UMA AVENTURA DA CONSCIÊNCIA

[Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214392

CAPÍTULO 3.....28

NUDAC: SIMBOLISMO, MAGIA, HISTORICIDADE, MISTIÇAGEM E SUA RELAÇÃO SOCIAL NOS PASSOS DE UMA PAIXÃO

[Maria do Céu de Souza Sampaio](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214393

CAPÍTULO 4.....42

DE LA LÍNEA A LAS ESCULTURAS HABITABLES. LUIS CASABLANCA

[Mar Garrido Román](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214394

CAPÍTULO 5.....52

(SIMULACROS) LOS IMPOSIBLES DEL VOCABULARIO EXPOSITIVO A TRAVÉS DE JAGNA CIUCHTA

[Gonzalo José Rey Villaronga](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214395

CAPÍTULO 6.....	59
DIMENSÕES INOVADORAS DO TEATRO-EMPRESA NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	
Luiz Fernando Milani	
DOI 10.37572/EdArt_1608214396	
CAPÍTULO 7.....	72
ADAPTACIÓN DE LA PRENSA ESPECIALIZADA EN MÚSICA CLÁSICA A INTERNET	
Esther Martín Sánchez-Ballesteros	
DOI 10.37572/EdArt_1608214397	
CAPÍTULO 8.....	97
LUZ, CÂMERA, TRADUÇÃO: OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM DE UM FILME ANIMADO EXIBIDO NO BRASIL	
Ana Vitória Silva dos Santos	
Silvia Malena Modesto Monteiro	
DOI 10.37572/EdArt_1608214398	
CAPÍTULO 9.....	109
REFLEXÕES HISTÓRICAS E RELIGIOSAS DE LITERATURA E CELIBATO A PARTIR DE “O CRIME DO PADRE AMARO” DE EÇA DE QUEIRÓS	
Diego Lopes dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_1608214399	
CAPÍTULO 10.....	123
JUAN L. ORTIZ Y EL CANTO DEL GRILLO: DERIVAS, DEMARCACIONES, CARTOGRAFÍAS	
Fabián Humberto Zampini	
DOI 10.37572/EdArt_16082143910	
CAPÍTULO 11.....	131
<i>THE LORD OF THE RINGS</i> Y SU LUGAR EN PEGASUS LOS AVATARES DE UNA POÉTICA	
María Inés Arrizabalaga	
DOI 10.37572/EdArt_16082143911	

LINGUA E DISCURSO: DO ENSINO À PESQUISA

CAPÍTULO 12139

LOS MEMES: EL DISCURSO SATÍRICO DE NUESTROS TIEMPOS

[Citlaly Aguilar Campos](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143912

CAPÍTULO 13155

AS MÃOS COMO METÁFORA NA ANÁLISE DE DISCURSO

[Francisco Antonio Romanelli](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143913

CAPÍTULO 14172

REDES SOCIAIS E EFEITO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

[Enrique Agustín Ruiz Flores](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143914

CAPÍTULO 15195

ENUNCIACÃO E GRAMÁTICA: O VERBO COMO SUPORTE PARA O ESTUDO DA TOPE

[Andreana Carvalho de Barros Araújo](#)

[Deislandia de Sousa Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143915

CAPÍTULO 16207

EN TORNO A ALGUNOS DEBATES DEL LATINOAMERICANISMO ENTRE LOS AÑOS '80 Y '90. UNA POLÍTICA DE LA LENGUA CRÍTICA

[María José Sabo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143916

CAPÍTULO 17217

PREPARANDO NOVOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ALGUMAS PERCEPÇÕES DE UM CURSO ESPECÍFICO

[Gutyerlle de Sousa Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143917

CAPÍTULO 18	231
FORMAÇÃO DOCENTE: PARÂMETROS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.37572/EdArt_16082143918	
CAPÍTULO 19	244
MULTILETRAMENTOS E ENSINO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP	
Nathan Fernandes Silva	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.37572/EdArt_16082143919	
CAPÍTULO 20	260
O ESPAÇO VAZIO E O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Fernando Freitas dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_16082143920	
CAPÍTULO 21	273
SETE ANOS DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS PERCURSOS DO PRIMEIRO MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM PORTUGAL	
Mafalda Eiró-Gomes	
Ana Raposo	
César Neto	
DOI 10.37572/EdArt_16082143921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

CAPÍTULO 15

ENUNCIÇÃO E GRAMÁTICA: O VERBO COMO SUPORTE PARA O ESTUDO DA TOPE

Data de submissão: 17/06/2021

Data de aceite: 30/06/2021

Andreana Carvalho de Barros Araújo

Teresina – PI

<http://lattes.cnpq.br/9355373445428655>

Deislandia de Sousa Silva

SEMED

Timon - MA

<http://lattes.cnpq.br/6852841855312903>

RESUMO: O presente trabalho busca apresentar os princípios básicos da Teoria das Operações Predicativas Enunciativas (TOPE) por meio do estudo do funcionamento dos verbos. As unidades verbais são polissêmicas e facilitam uma discussão produtiva e de fácil compreensão no que diz respeito aos conceitos a serem apresentados. O fundamento teórico para o desenvolvimento deste trabalho são os estudos de Culioli, e diversos outros estudiosos no Brasil e na Europa (CULIOLI, 1990; DE VOGÜÉ, FRANCKEL, PAILLARD, 2011; VALENTIN, LE JEUNE, 2009) que seguem a linha de pesquisa da TOPE. Nosso objetivo é discutir os conceitos básicos, entre eles, a construção de sentido, o enunciado e as suas condições de interpretação, bem

como o funcionamento verbal. Como nosso foco não é apresentar o estudo aprofundado de uma unidade verbal, mas apresentá-lo como uma saída mais simples para apresentar a teoria em questão, utilizaremos unidades lexicais como *passar*, *correr* e *descobrir* que são resultados de estudos realizados por vários autores. O intuito de apresentar essa teoria é suscitar algumas discussões sobre a relação entre gramática e enunciação e como muitas vezes compreendemos essa gramática de forma estática e prescritiva sem refletir sobre os usos que fazemos da língua materna. A TOPE nos proporciona uma reflexão muito interessante, abordando a relação entre língua e linguagem e destacando o poder de adaptação da língua aos usos e como tudo se constrói dentro do próprio enunciado. Ao longo deste trabalho, podemos observar como os valores semânticos vão se (re)construindo a cada enunciado e ao fim podemos ver a título de exemplo e de forma resumida o funcionamento do verbo descobrir.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação. Gramática. TOPE. Funcionamento verbal.

ENUNCIATION AND GRAMMAR: THE VERB AS A SUPPORT FOR STUDYS OF TOPE

ABSTRACT: The present work seeks to present the basic principles of the Theory of Enunciative Predicative Operations (TOPE) through the study of the functioning of verbs.

Verbal units are polysemic and facilitate a productive and easy discussion regarding the concepts to be presented. The theoretical foundation for the development of this work are the studies of Culioli, and several other theorists in Brazil and Europe (CULIOLI, 1990; DE VOGÜÉ, FRANCKEL, PAILLARD, 2011; VALENTIN, LE JEUNE, 2009) who follow the line of research of TOPE. Our objective is to discuss the basic concepts, among them, the construction of meaning, the utterance and its interpretation conditions, as well as the verbal functioning. As our focus is not to present the in-depth study of a verbal unit, but to present it as a simpler way out to present the theory in question, we will use lexical units such as pass, run and discover that are the results of studies carried out by several authors. The purpose of presenting this theory is to raise some discussions about the relationship between grammar and enunciation and how we often understand this grammar in a static and prescriptive way without reflecting on the uses we make of the mother tongue. TOPE provides us with a very interesting reflection, addressing the relationship between language and language and highlighting the ability of language to adapt to uses and how everything is built within the utterance itself. Throughout this work, we can observe how the semantic values are (re)constructed in each statement and at the end we can see, as an example and in a summarized form, the functioning of the verb to discover.

KEYWORDS: Enunciation. Grammar. TOPE. Verbal functioning.

1 INTRODUÇÃO

Há muitos estudos voltados para a compreensão do sentido das unidades, no entanto, estes focam no trabalho com campos semânticos que estabelecem redes de relações entre si. A abordagem da Teoria das Operações Predicativa Enunciativa, centra-se na dinâmica interativa entre as unidades do enunciado, ou seja, buscamos o conjunto de interações que é estabelecido no seio do enunciado para, dessa forma, identificar as características próprias e singulares de cada unidade com as quais lidamos. Assim, podemos compreender como se processa a dinâmica da interação, como as unidades se articulam nos enunciados e quais elementos estão envolvidos nessa dinâmica para engendrar um determinado sentido.

Os estudos enunciativos, na perspectiva da TOPE, proporcionam uma possibilidade infinda de análise linguística. Dentro dessa abordagem, podemos explorar a relação entre língua e linguagem de modo produtivo, gerando interessantes e necessárias reflexões sobre o ensino de língua materna e também sobre a nossa própria relação com a língua.

Nessa perspectiva, consideramos a atividade de linguagem e suas operações essenciais para a compreensão da língua e seus usos. Entendemos que a atividade de linguagem em si é um processo complexo e quando lidamos com essa atividade de linguagem, estamos tratando da heterogeneidade. Isso dificulta, de certa forma, pré-definirmos conceitos e sentidos para as unidades morfolexicais, visto que dependemos

da articulação de diversos domínios quando nos ocupamos da linguagem. Uma unidade, qualquer que seja, não pode simplesmente receber um rótulo e se estabelecer enquanto tal em todas as suas circunstâncias de uso, ou seja, na atividade de linguagem.

Dessa forma, escolhemos apresentar o verbo como objeto de estudo, servindo-nos de suporte para explicar alguns conceitos básicos da teoria e também para tentar esclarecer o processo de construção de sentido e o funcionamento verbal segundo a TOPE. É importante ressaltar que, nessa perspectiva, qualquer unidade lexical pode ser analisada, independente da classificação gramatical. Além disso, dentro da teoria, a classificação trazida pelas gramáticas pode ser questionada, já que nos enunciados as unidades podem assumir diferentes funções. A teoria adota o conceito de hipersintaxe (ver mais em Culioli (1999a)), reconhecendo as unidades de forma transcategorial, descartando a ideia de elementos pré-classificados de forma arbitrária e como regra imutável.

Para compor os exemplos de verbos, usaremos como referência trabalhos de diversos autores que se dedicam ao estudo da TOPE. A ideia é que este artigo seja representativo e consiga expor da melhor forma o tipo de análise da qual a teoria se apropria.

2 CONCEITOS BÁSICOS

A TOPE apresenta um caráter fundamentalmente construtivista, voltando-se, portanto, para a atividade de linguagem, destacando-se a produção e o reconhecimento das formas, conforme Culioli (1990). No entanto, essa atividade de linguagem será apreendida somente quando se parte da singularidade, ou seja, através de configurações específicas, como afirma o referido autor. Assim, nada é pré-estabelecido, mas construído nessa atividade de linguagem. Consequentemente, o sentido também será construído, isto é, será tratado como algo que está em processo de construção no enunciado desencadeado e apreendido por meio do próprio material verbal que lhes dá corpo. As próprias unidades da língua através de sua organização e com base em regras tanto sintáticas quanto entonativas vão revelar esse sentido construído, conforme explica Franckel (2011a).

2.1 O SENTIDO

Partindo dessa premissa de que nada é pré-estabelecido, mas construído no e pelo enunciado, o sentido é algo que será visto com outro olhar nessa perspectiva, caminhando em um sentido contrário àquele que é traçado pelas teorias semânticas. Desse modo, uma das primeiras coisas a se levar em consideração é que ele não é central, não há uma hierarquia de sentido no qual um é primeiro e os outros apenas dele derivam.

O sentido das unidades constrói-se no e pelo enunciado, ao mesmo tempo em que elas determinam o sentido desses enunciados. Não há sentido próprio e sentido derivado por metáfora: o valor bruto da unidade é sempre um valor abstrato, uma época, não uma designação, é um potencial e não um conteúdo (FRANCKEL, 2011a, p. 23).

As unidades não são um produto acabado, mas apenas apresentam um potencial que será desenvolvido no enunciado. Cada unidade exercerá, então, um papel dentro de um todo, em relação às outras unidades. Uma palavra não pode significar sozinha, mas somente em relação a outras. Aqui, entramos no ponto crucial da construção de sentido, a interdependência das unidades, ou seja, ela é sempre produto da materialidade verbal (relação entre unidade lexical e enunciado). Pensar nesse âmbito, leva-nos a discutir alguns elementos que vão atuar na construção de sentido. Entre eles, podemos destacar cotexto, contexto que explicaremos a seguir.

Outro fator importante é que não existe estabilidade semântica inerente à unidade, mas apenas estabilização de sentido. Isso quer dizer que cada enunciado é único e embora ele seja idêntico no que diz respeito às unidades que o constituem, a ancoragem espaço-temporal e o próprio sujeito serão outros.

No entanto, o sentido só é apreendido por meio de paráfrase e reformulação, como explica Franckel (2011b). Isso quer dizer que a interação entre enunciator e coenunciador é fundamental para fazer esse sentido circular, pois “o sentido provém necessariamente de uma dinâmica, de uma fluidez, de uma labilidade (idem, 2011b, p. 40)”. Se o sentido está ligado à organização própria da linguagem e se manifesta nos textos, o seu estudo é imprescindível.

2.2 O ENUNCIADO

O enunciado é tido como meio fundamental para a construção e apreensão de sentido, visto que “a linguagem, como atividade de representação significativa, só é acessível através de sequências de texto, isto é, por meio de padrões de marcadores que são eles próprios traços de operações subjacentes” (CULIOLI, 1990, p. 179)¹. Seguindo essa linha de raciocínio, De Vogüé (2011, p. 75) acrescenta que “é somente na atividade que a linguagem reside, aquém dos sistemas e dos discursos”, e, portanto, ela só pode ser assimilada através dos enunciados.

Observe que fizemos uso aqui de “sequências” e “enunciados” que são elementos diferentes. A sequência é um pequeno encadeamento de palavras contextualizável e inteligível que tem a capacidade para se tornar um enunciado, ou seja, ela ainda é abstrata, um pré-enunciado.

¹ Language, which is meaningful representational activity, is only accessible through text sequences, that is, through patterns of markers which are themselves traces of underlying operations.

Os enunciados são produzidos a partir da atividade de linguagem e, dessa forma, essa atividade pode ser apreendida. Por esse motivo, o enunciado e todo o jogo em torno de suas condições de enunciação ganham posição de destaque no programa culioliano.

O sentido, por sua vez, se manifesta nos enunciados através dos agenciamentos, já que ele está sendo construído. Então, à medida que os marcadores são agenciados, o sentido é construído. Assim, o enunciado não pode ser considerado um resultado, mas “um arranjo de formas a partir das quais os mecanismos enunciativos que o constituem como tal podem ser analisados, no âmbito de um sistema de representação formalizável, como um encadeamento de operações do qual é vestígio (FRANCKEL, 2011b, p. 44)”

Se nada está definido de forma estável a unidade lexical preserva também esse caráter e apresentará uma natureza variável e deformável da mesma forma. Assim, poderá se comportar de maneiras variadas e assumir funções diversas dentro do enunciado. Podemos afirmar ainda que essa unidade será definida pela função específica que lhe é atribuída nas interações das quais participa. Em suma, a unidade lexical está em constante relação com o enunciado do qual faz parte.

2.3 AS CONDIÇÕES DE INTERPRETAÇÃO DO ENUNCIADO

Considerando as unidades da língua com valores construídos e não dados, tudo será construído no e pelo enunciado, desse modo, algumas condições, que explicaremos a seguir, são imprescindíveis para que possamos apreender tanto os sentidos que circulam como o funcionamento das unidades em questão.

2.3.1 O cotexto

Como já citamos anteriormente, o valor das unidades é variável, pois resulta de interações, dependendo do meio uma unidade pode assumir um valor ou outro. Isso é o que chamamos de cotexto e ele diz respeito a uma palavra ou uma sequência e seu meio. Essa interação entre as unidades mexe diretamente com o sentido que varia de acordo com o meio próximo. Observe a alteração dos elementos nos exemplos abaixo (paráfrase das sequências utilizadas por Franckel (2006)):

- a) **Sujeito:** *o tempo passa, o carro passa.*
- b) **Complemento:** *passar o sal, passar batom.*
- c) **Preposição:** *chegar à noite, chegar a noite.*

Vemos que, conforme o meio lexical é alterado, o sentido de *passar* também é alterado. No exemplo (a), observando a relação entre sujeito e verbo, vemos que as sequências engendram diferentes sentidos. Em “o tempo passa” temos tempo decorrido,

como algo que não para, mas se mantém em constância. Em “o carro passa” temos uma ideia de movimento/deslocamento, ou seja, um objeto que se move de um ponto a outro e é visto por um espectador.

No exemplo (b), o verbo está em relação com o complemento. “Passar o sal”, por exemplo, diz respeito a um sujeito que pega um elemento (sal) e o entrega a outra pessoa, encurtando a distância. Na segunda sequência, “passar batom” é o ato individual de deslizar o produto em si mesmo ou até mesmo em outra pessoa, porém a ideia é que ele seja transferido para a superfície com a qual entra em contato, nesse caso, os lábios.

O último exemplo apresentado se trata da relação do verbo com a preposição. Observamos que o acréscimo da preposição gera um sentido diferente. “Chegar a noite”, trata-se da chegada da noite, o horário em que a noite começa, assim dizemos, “quando chegar a noite vamos descansar. O segundo caso, “chegar à noite” é o horário que alguém chega, por exemplo. Podemos dizer “ele só vai chegar à noite”.

É interessante notar que nos casos (a) e (b) sujeito e complemento mudam suas características e quando isso ocorre o sentido também é alterado. *Tempo* e *carro* do exemplo (a) são completamente diferentes. Enquanto *tempo* é um elemento abstrato sem nenhuma propriedade palpável (a não ser por sua contagem), *carro* é uma matéria e sua principal função é deslocar-se, mover-se de um lugar a outro.

No exemplo (b), *sal* e *batom* se aproximam mais que os elementos anteriores, podendo inclusive, nos dois exemplos, ter o mesmo sentido engendrado devido as suas características. Ambos são matéria, elemento físico que tanto podem ser passados de uma mão para a outra como podem ser esfregados em alguma superfície. O que os diferencia são as situações nas quais ocorrem cada uma das situações, pois são bem específicas para cada um dos elementos. Sendo bem generalista, o sal pode ser passado na carne, por exemplo, embora saibamos que, se explorarmos mais, provavelmente encontraremos outras situações em que o sal pode ser passado em uma superfície.

Outro elemento que anda junto com este conceito é o de contexto que também faz parte das condições de interpretação do enunciado como veremos a seguir.

2.3.2 Contexto

O contexto não é o único responsável pela construção de sentido, precisamos esclarecer como outros fenômenos também contribuem para isso. Assim, o contexto entra aqui como outro elemento de fundamental importância. Entretanto, os dois atuam de forma diferente. Desse modo, conforme Franckel (2011b), a unidade depende do contexto, e a sequência do contexto, pois a unidade só adquire valor quando interage

com um contexto, enquanto a sequência precisa ser relacionada a um contexto para se tornar interpretável. A sequência, de acordo com Franckel (2011c, p. 107), “é um pequeno encadeamento de palavras contextualizável e inteligível” que pode ser um sintagma (uma subida suave) ou uma frase simples (ele fez bem em agir assim)”.

Para compreender o que de fato é o contexto, em primeiro lugar, precisamos entender que este não é exterior ao enunciado, mas é gerado pelo próprio enunciado. Nesse sentido, a TOPE caminha na direção contrária do que é trabalhado em outras teorias que consideram o contexto exterior ao enunciado. Dessa forma, podemos considerar que o contexto não é um conjunto de dados externos a uma sequência, mas é gerado pela mesma e não o contrário, pois se trata de uma consequência da identidade lexical.

O contexto é uma condição necessária para a interpretação de um enunciado. Valentin e Le Jeune (2009) explicam que o enunciado está diretamente ligado ao contexto, já que ele só pode ser interpretado quando está relacionado a um contexto. As sequências se atualizam a cada novo contexto que é engendrado. Observe o exemplo de Lima (2013) na seguinte sequência pré-enunciativa:

O bolo está bom

Podemos listar três hipóteses interpretativas para tal sequência que explicaremos na sequência.

Na primeira hipótese, a sequência traz à tona uma apreciação a respeito do sabor do bolo. Qualquer alimento é passível desse tipo de apreciação e pode ser avaliado como gostoso ou ruim.

A segunda possibilidade se trata da validade do bolo, ou seja, ele pode ser considerado bom para o consumo, pois está dentro do prazo de validade seguro para ser consumido.

E, por fim, a última hipótese, podemos falar de tempo de cozimento. Dependendo do tipo de bolo ou do forno, para que esteja no ponto para consumo é necessário um período de tempo para assar, assim, no momento em que o bolo está assado, consideramos que ele está bom.

Essas três hipóteses interpretativas são o que consideramos o contexto, ou condições de interpretação do enunciado. Ou seja, em cada hipótese, a unidade “bom” assume diferentes sentidos. É importante ressaltar que essas condições aqui listadas não são únicas e definitivas, pode haver outras possibilidades. Na perspectiva da TOPE, tudo é sempre construído no e pelo enunciado, nada sendo definitivo ou estável, então o que mostramos aqui é sempre a título de exemplo para que os conceitos sejam mais compreensíveis.

2.3.3 As glosas

Dentre todos os conceitos apresentados anteriormente, as glosas são o que tornam possível evidenciar os sentidos e trabalhar elementos como cotexto e contexto. No entanto, é importante ressaltar que, de modo geral, as glosas fazem parte tanto da atividade de linguagem do falante como da prática do linguista para seu trabalho metalinguístico.

Entretanto, o uso das glosas não se limita ao trabalho metalinguístico. Na atividade de linguagem, todo e qualquer falante faz uso de glosas para reformular o que diz e se fazer entender, é o que se chama ajustamentos. A interação entre enunciador e coenunciador gera glosas naturalmente. Elas acontecem por meio de marcas como “ou seja”, por exemplo, que ocorrem nos textos escritos. Há ocorrências também nos textos orais e talvez elas sejam até mais frequentes do que percebemos, já que nem sempre conseguimos expressar tudo o que queremos dizer da melhor forma para o nosso coenunciador.

No trabalho do linguista, as glosas são importantíssimas para a compreensão e formalização do funcionamento enunciativo que está em jogo no processo de construção da significação, conforme explica Romero (2019). É relevante salientar que, para a TOPE, os processos são muito mais importantes que os produtos, no caso, os enunciados. Desse modo, as glosas ou paráfrases assumem um papel de destaque, pois por meio delas podemos compreender o funcionamento enunciativo.

Explicando de forma mais clara a glosa é a reformulação de uma *sequência*. A condição necessária para o uso da glosa é que a sequência tenha um sentido. Observe:

- a) O atleta corre
- b) O rio corre
- c) O tempo corre

Note que a sequência é basicamente a mesma, o verbo correr no mesmo tempo verbal e trocamos apenas o sujeito da oração. Essa prática permite analisar o funcionamento do verbo correr e perceber como os sentidos são engendrados à medida que alteramos o sujeito da oração. Como já citamos anteriormente, cada unidade de uma sequência é considerada em um cotexto, e mais amplamente, em um ambiente textual (contexto).

Para mostrar na prática a importância das glosas no trabalho com a TOPE, apresentaremos a seguir uma rápida explicação dessa metodologia de análise. Observe a unidade verbal *correr* e seu cotexto nas explicações a seguir.

No primeiro exemplo, “o atleta corre”, evidencia-se que correr diz respeito a uma atividade física, um deslocamento de forma rápida e voluntário que depende apenas do

sujeito. A partir das características do sujeito “atleta” como agentivo que tem capacidade física e intelectual para praticar uma atividade por conta própria, correr se encaixa nessa forma de deslocamento que citamos.

Em (b), “o rio corre”, vemos que as características do sujeito são completamente diferentes. “Rio” não pode ser agentivo e nem decide por si próprio o que fazer, assim, não se trata de uma atividade física, embora ainda seja um deslocamento e não necessariamente rapidez.

Por fim, em (c), “o tempo corre”, assim com em (b) não temos um agentivo. Ainda assim, correr não tem o mesmo sentido do exemplo anterior. Observe que “tempo” diz respeito a unidade cronológica, não há materialidade, nem intenção. Correr evoca apenas a rapidez, não deslocamento.

3 IDENTIDADE SEMÂNTICA

Todo esse trabalho com as glosas, o estudo do contexto e do cotexto tem como objetivo encontrar a identidade semântica, isto é, ela é buscada no próprio desenrolar do processo significativo, na interação verificada entre a unidade e seu(s) contexto(s).

A identidade de uma unidade será delineada, então, a partir da pluralidade dos empregos e de valores que surgiram nos variados textos nos quais as unidades estão inseridas. Os itens lexicais, nesta teoria, não são vistos como um material pré-construído que se instaura com base na organização sintática dos enunciados, “mas como um lugar de variação regrada”. (FRANCKEL; PAILLARD, 2011, p. 97). Conforme afirmam os referidos autores, isso quer dizer que a característica primordial da identidade não é um valor, mas está diretamente ligada ao funcionamento das unidades, pois estas não trazem diretamente um sentido nelas próprias.

No entanto, a identidade não é definida primeiramente, mas vai depender da função desempenhada pela unidade “nas interações constitutivas do sentido dos enunciados nos quais ela é posta em jogo” (FRANCKEL, 2011a, p.23). Em resumo, a definição semântica não existe fora do enunciado, pois o sentido é resultado de um todo, visto que as unidades lexicais que o compõe são, em si, maleáveis e interativas.

4 FUNCIONAMENTO ENUNCIATIVO

Vamos apresentar o funcionamento enunciativo do verbo descobrir, mostrando que, apesar de ser um verbo prefixado e seu sentido estar, segundo a gramática totalmente atrelado ao uso do prefixo -des, ele tem um funcionamento único e não se mantém preso, em termos de sentido ao prefixo. É importante ressaltar que tanto o prefixo quanto o

verbo exercem papéis importantes na construção da significação, porém descobrir é uma unidade com funcionamento e identidade próprios.

O objetivo desse tipo de análise é evidenciar os mecanismos de funcionamento enunciativo próprios a cada verbo e o fio condutor que orienta sua articulação com outras unidades para compor os enunciados. As sequências utilizadas a seguir são adaptações das análises de Araújo (2017). Todavia, ressaltamos que os exemplos utilizados não representam a totalidade da análises realizadas no referido trabalho. Nesse momento, tais sequências e suas explicações servem para explicitar o conceito de funcionamento enunciativo.

a) Descobrir a cabeça

Observe que descobrir a cabeça diz respeito à ação de retirar o que está por cima de forma a colocar a cabeça à mostra ou desprotegida. A unidade cabeça, devido ao seu caráter concreto, pode perfeitamente aceitar um objeto que cumpra a função de cobri-la, como um chapéu, ou um lenço, havendo, portanto, uma compatibilidade de descobrir com o substituto sinonímico, retirar a cobertura. Descobrir, nesse caso, é o contrário de cobrir, no entanto, é necessário destacar que se fizermos a paráfrase “descobrir **uma** cabeça”, o sentido será alterado para “encontrar”. “Cabeça”, nesse contexto do exemplo (a), evoca que há dois momentos que chamaremos t_1 e t_2 . Em t_1 , o elemento “cabeça” está coberto e, em t_2 , ela está descoberta, à mostra, evidenciando uma passagem de coberto para descoberto.

b) Descobrir a sepultura

Nessa sequência, o elemento “sepultura” trata-se de algo material que de algum modo está fora do alcance da visão ou do conhecimento. Conseqüentemente, “sepultura” evoca a ação de ser encontrada. Vemos que há uma passagem de escondido para encontrado. Muitos elementos poderiam assumir o lugar de “sepultura” sem prejuízo, como lugares e objetos. É importante ressaltar que não é impossível dizer que descobrir, nesse caso, poderia ser o contrário de cobrir, porém em termos de uso, é algo que demanda uma situação muito específica na qual algo estaria encobrindo a sepultura.

c) Descobrir o segredo

Na sequência seguinte, “descobrir o segredo”, surge claramente o substituto sinonímico desvendar. Devemos levar em consideração que “segredo” implica não em um elemento de caráter material, mas remete a algo mais abstrato, visto que se refere a uma informação que é mantida sob o domínio de uma pessoa ou de um grupo impedindo seu acesso aos outros. Portanto, a questão está diretamente ligada ao interesse de alguém trazer essa informação à tona. A unidade “segredo” tem uma semanticidade muito forte no sentido de que dificilmente se encontra um elemento para substituí-lo. Desse modo, segredo é algo a ser desvendado. Aqui temos uma passagem do sigilo para informação acessada.

d) Descobrir a digestão

Finalmente, em (d), “descobrir a digestão”, há um engendramento da ideia de conhecer. A unidade lexical digestão se refere a um processo que, embora não vejamos acontecer, pode ser sentido, de modo que o ser humano com base em sua própria percepção possa senti-lo, vivenciá-lo. Lógico que este é um sentido bastante específico, uma vez que todas as pessoas normais conhecem e vivenciam a digestão, embora, muitas vezes, não se deem conta disso. A especificidade, a que nos referimos aqui, diz respeito a casos muito específicos de saúde em que as pessoas têm seu processo de digestão prejudicado e somente quando se curam passam a vivenciar isso. Porém, essa vivência é diferente, visto que é algo novo que vai ser percebido com os olhos de quem vive uma nova fase. Descobrir, nessa sequência, evoca algo processual que acontece aos poucos. Ainda há uma passagem de t_1 para t_2 , mas lenta e gradual.

Como podemos perceber, a unidade lexical que acompanha o verbo faz com que este assumam sentidos que se adequem a sua característica. Portanto, descobrir a digestão não pode se referir a retirar o que impossibilita que a vejamos, ou seja, abrir o abdômen para poder observá-la diretamente. Por outro lado, descobrir a sepultura, como já afirmamos anteriormente, pode ser associado à dificuldade de encontrar algo no meio de tantos elementos parecidos.

Com estes exemplos, gostaríamos de ressaltar que embora sejam engendrados diferentes sentidos vemos que em todos os casos há sempre a presença de dois momentos, uma passagem de um estágio para outro. De um lado, temos o momento t_1 sempre escondido, fora do campo de visão ou do conhecimento. De outro lado, t_2 é a revelação desses elementos, visto que eles se tornaram conhecidos, foram vivenciados ou apenas avistados.

Esses funcionamentos apresentados acima são apenas uma amostra de como as análises baseadas na TOPE podem ser exploradas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenrolar desse trabalho, buscamos trazer à tona os procedimentos e conceitos básicos da TOPE. Por ser uma teoria de cunho construtivista, ela nos permite deslizar pelas possibilidades que a língua, enquanto sistema produtivo, interativo e dinâmico, nos proporciona. Desse modo, procuramos explorar de forma simples e didática com o uso de diversos exemplos como é possível levantar reflexões interessantes em torno da língua e seus usos.

Como vimos, para a teoria em questão, o estudo dos sentidos e do funcionamento das unidades da língua evoca sempre um trabalho de paráfrase que sempre deve ser cuidadoso e exaustivo. Entendemos como cuidadoso porque qualquer mudança pode alterar o resultado, então é necessária muita atenção. Exaustivo porque a base do trabalho

de paráfrase é fazer os sentidos circularem até que as invariâncias e regularidades sejam reveladas e assim o funcionamento da unidade estudado seja compreendido.

Ainda que rapidamente, foi possível explorar conceitos como de cotexto, contexto, enunciado e funcionamento enunciativo de modo a demonstrar alguns princípios que regem as análises em TOPE.

Dada a brevidade que o artigo exige, não foi possível trazer um trabalho exaustivo em torno de uma marca, todavia conseguimos abordar o funcionamento da unidade descobrindo, apresentando sua relação com alguns meios lexicais diferentes, identificado os sentidos engendrados por essas relações.

Como resultado, explicitamos como a unidade lexical *descobrir* evoca sempre dois momentos, um antes, t1, quando o elemento está escondido, encoberto, desconhecido e, um depois, t2, que se refere ao que foi encontrado, descoberto, revelado e assim por diante. As análises mostram também como as relações que acontecem dentro do enunciado e as características dos elementos envolvidos agem de modo a construir tais funcionamentos e sentidos.

Esse tipo de trabalho nos permite pensar sobre as relações entre língua e linguagem, bem como refletir sobre a nossa compreensão a respeito das construções linguísticas e suas significações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, A. C. B. **A Construção de sentido de um verbo prefixado: uma análise enunciativa do verbo (des)cobrir**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2016.

CULIOLI, A. **Notes du séminaire de D.E.A. - 1983-1984**. Paris: Université de Paris VII. D.R.L., 1985.

_____. **Pour une linguistique de l'énonciation**. Tome 1. Paris: Ophrys, 1990.

De VOGUÉ, S. FRANCKEL, J.-J. PAILLARD, D. **linguagem e Enunciação: Representação, referenciação e regulação**. São Paulo: Contexto, 2011.

FRANCKEL, J.-J. **Situation, contexte et valeur référentielle**. In: Textes, contextes, Pratiques, CRESEF. Université de Metz, 2006. p. 51-70.

LIMA, M. A. F. A construção de significação de ocorrências do adjetivo bom: identidade e variação. In: LIMA, M. A. F et al. **Linguística e Literatura: percorrendo caminhos**. Teresina: EDUFPI, 2013. p.45-68.

ROMERO, M. Teoria das operações enunciativas. In: GOLDNADEL, M. RIBEIRO, P. N. FLORES, V. N. **Manual de linguística: semântica, pragmática e enunciação**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2019. p. 175-237

ROMERO, M. TRAUZZOLA, V. **Identidade lexical, funcionamento enunciativo e variação semântica para a TOPE**.

VALENTIM, H. LE JEUNE, P. **Contexto como condição de interpretação do enunciado**. In: MENÉNDEZ, Fernanda (org) *Cadernos WGT: Co(n)texto*. Lisboa: NOVA FCS, 2009.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 28, 29, 35, 39

Análise de discurso 155, 157, 159, 163, 170, 171, 284

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 71, 112, 113, 129, 139, 142, 146, 150, 152, 154, 162, 209, 247, 248, 252, 259

C

Canções de rap 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Canto 85, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 264

Cartografia 123, 124, 127

Celibato 109, 110, 111, 114, 118, 119, 120, 121

Código de Direito Canônico 109

Contexto 1, 2, 15, 16, 20, 27, 30, 32, 36, 59, 63, 65, 68, 74, 105, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 121, 143, 157, 164, 172, 173, 174, 176, 178, 183, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 214, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 251, 252, 256, 260, 261, 273, 275

Contexto atual 231, 232

Contexto educacional 260

Crime do Padre Amaro 109, 110, 114, 116, 118, 120, 122

Crítica latinoamericana 207, 208, 209, 210, 211

Cultura organizacional 59, 60, 61, 62, 69

D

Dança 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 165, 248

Desenho 1, 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 275, 278

Dibujo 8, 15, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 139, 150, 151

Discurso 8, 34, 35, 37, 38, 40, 62, 70, 95, 110, 127, 134, 139, 142, 144, 148, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 208, 210, 212, 216, 243, 246, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 281, 284

Dublagem 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Ensino de língua portuguesa 234, 238, 244

Enunciação 155, 157, 160, 161, 164, 166, 195, 199, 206, 246, 250, 252, 254, 256, 259

F

Formação de professores 217, 219, 221, 228, 229, 230, 231, 236

Formação docente 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242

Funcionamento verbal 195, 197

G

Gestão estratégica 273, 275, 276, 278, 285, 286

Gramática 136, 139, 142, 143, 144, 153, 195, 203, 219, 237, 238

H

Historicidade 28, 30, 34, 38, 39, 157, 159, 160, 161, 166, 170

I

Inconsciente 19, 22, 24, 27, 156, 159, 162, 168, 263

Inovação 59, 60, 69, 241, 287

Instituição 2, 29, 30, 109, 118, 120, 166, 241, 276

Interdisciplinaridad 42

Internet 72, 73, 77, 80, 82, 84, 87, 88, 91, 94, 140, 141, 148, 154, 174, 179, 182, 189, 190, 193, 194, 244, 245, 247, 249, 258

Investigação 19, 29, 30, 60, 109, 111, 231, 236, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287

J

Juan L. Ortiz 123, 124, 130

L

Latinoamericanismo internacional 207, 211

Legendagem 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108

Luis Casablanca 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

M

Mãos 21, 27, 34, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 234, 268, 269, 270, 274

Meme 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mente-corpo 19, 21, 27

Mestrado 108, 206, 229, 230, 260, 261, 262, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286

Metáfora 19, 25, 26, 27, 47, 155, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 198, 209, 257

Mímesis 139, 145, 146, 147

Montaje expositivo 52, 54, 57, 58

Multiletramentos 244, 245, 246, 247, 248, 251, 254, 256, 258, 259

Música clásica 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

N

Negación 52, 57

O

Objeto de consumo 1, 2, 3, 4, 10, 16

P

Percepções 65, 217, 218, 224, 228

Periodismo especializado 72, 73, 74, 76, 93, 95, 96

Perspectivas críticas 231

Peter Brook 260, 261, 262, 267, 271

PLE 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Poesía 26, 38, 49, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 152, 248, 249

Póéticas 28, 30, 131, 215, 216

Políticas de la lengua crítica 207

Práctica teatral 260, 261, 271

R

Redes sociales 82, 84, 88, 89, 90, 91, 139, 140, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Relaciones interpersonales 172, 173, 176, 177, 178, 183, 185, 187, 194

Relações Públicas 65, 70, 273, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 285, 286, 287

S

Sátira 139, 142, 149, 153

Simulacro 52, 53, 56, 57, 58

T

Teatro-empresa 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Tesis lingüística 131, 133, 135, 136

Tradução 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 121, 122, 160, 219, 259, 272

Traducción interlingüística 131



**EDITORA
ARTEMIS**